

Credores ainda confiam em fechar acordo até fim do mês

O GLOBO 20 MAI 1988 *Dir. ida Extração* 131

NOVA YORK — "Os bancos queriam testar até que ponto o Brasil aceitaria a exigência de vincular seus créditos aos do FMI. Agora que já viram até onde iria o Governo brasileiro, deverá haver uma acomodação de ambas as partes e até o final do mês deverá sair um acordo." A opinião, de um banqueiro credor americano, foi manifestada ontem, depois da reunião interna do comitê de assessoramento dos bancos, chefiado por William Rhodes. Segundo a fonte, os bancos que estavam insistindo na ligação com o FMI eram três, uma minoria dentro do comitê de 14.

Mas os banqueiros alertam que deverá haver outra forma de ligação ou supervisão, para que não sejam feitos desembolsos para um País que não cumpre as metas propostas ao FMI.

— No fundo, tudo é a mesma coisa, fiscalização ou desembolso. Se vier durante o ano um sinal vermelho do FMI, os desembolsos serão cortados. É um jogo de palavras, já que "dinheiro novo" não há, e sim uma capitalização de juros, com o Brasil pagando o que não for capitalizado este ano e no primeiro semestre de 1989. Veja bem, o mais importante é fechar o acordo, já que o primeiro desembolso, em julho, representará 80% do pacote, ou seja US\$ 4



Rhodes crê em acordo até 16 de junho

bilhões dos US\$ 5,2 bilhões propostos — disse o banqueiro.

A mesma fonte afirmou ao GLOBO que até a metade de 1989 o Brasil deverá desembolsar cerca de US\$ 8,3 bilhões com o pagamento de juros, somente aos bancos comerciais. A conta ficaria assim: de 1987, o Brasil ainda tem que pagar mais US\$ 1 bilhão, relativo ao período de 20 de fevereiro até 1 de outubro. Em 1988, descontando-se os US\$ 1,6 bilhões previstos no pacote, já que US\$ 3

bilhões são para cobrir juros de 1987 e US\$ 600 milhões são para o primeiro semestre de 1989, o Brasil ainda terá desembolsos de juros da ordem de US\$ 4,4 bilhões, já tendo feito um pagamento de cerca de US\$ 1 bilhão.

No final da reunião do comitê credor, William Rhodes ficou de telefonar aos negociadores brasileiros para informar o resultado da reunião. Neste telefonema ficaria acertado o reinício das negociações. As primeiras indicações eram de que os negociadores brasileiros retornariam a Nova York no fim-de-semana, para reiniciar as negociações na segunda-feira. Além da vinculação entre os desembolsos dos bancos e o dinheiro do FMI, ainda restam mais alguns detalhes a serem acertados, tanto na parte legal do acordo como na parte técnica. Mas, mesmo com a atual suspensão das conversações, os banqueiros continuam acreditando num acordo até o final do mês.

William Rhodes espera até 16 de junho não apenas ter o acordo concluído como conseguido a "massa crítica", ou seja adesão de 90% dos bancos ao pacote de US\$ 5,2 bilhões. Por coincidência, na mesma data Rhodes estará completando seu o quinto ano na chefia do comitê de assessoramento dos bancos.